

Cartas para a minha avó, da premiadíssima Djamila Ribeiro, é uma obra autobiográfica em que a autora, por meio de cartas escritas a sua avó, compartilha memórias pessoais e reflexões sobre ancestralidade, feminismo e antirracismo na criação de filhos. Djamila aborda questões profundas e relevantes para a sociedade brasileira, explorando suas próprias experiências e as complexidades das relações familiares e sociais. Ela traça um paralelo entre sua história pessoal e as questões mais amplas relacionadas à discriminação racial e de gênero no Brasil, oferecendo uma visão intimista e impactante sobre esses temas. O relato se dá na forma de cartas a sua saudosa avó Antônia — carinhosa e amorosa, conhecedora de ervas curativas e benzedeira muito requisitada. A cumplicidade que sempre houve entre avó e neta é o que permite que a autora rememore episódios difíceis, como a perda do pai e da mãe, as agressões que sofreu como mulher negra no Brasil e os desafios para integrar a vida acadêmica. Djamila também fala de relacionamentos amorosos e experiências profissionais, das músicas, das leituras e das amizades que a acompanharam em sua construção pessoal, bem como da percepção paulatina de que a memória das lutas e das conquistas das pessoas negras que vieram antes de nós é a força que nos permite seguir adiante.



Bruno Lyfe, artista carioca de Ramos, bairro onde trabalha e vive, estreou, no dia 28 de maio, na Anita Schwartz Galeria de Arte, **Ventar o tempo**, sua primeira exposição individual. A mostra reúne 12 pinturas inéditas, produzidas neste ano, em que o artista tensiona a memória como território simbólico e político, subvertendo referências da história para reescrever narrativas silenciadas. “Esse projeto busca o encontro com a autoimagem e a reescrita de nossas histórias, abrangendo um legado imagético que desejamos conjurar”, resume Lyfe. Bruno transforma suas vivências em fotografias para depois criar os quadros, nos quais mistura camadas de tinta com imagens sobrepostas, fazendo uma espécie de colagem. “Bruno Lyfe destacou-se entre os mais de 700 artistas brasileiros e estrangeiros inscritos na edição de 2024 do GAS, projeto realizado pela galeria com a intenção de promover novas vozes da arte contemporânea. Seu trabalho conquistou reconhecimento internacional, com aquisição pelo Pérez Art Museum Miami, e representa com força poética e rigor formal as narrativas periféricas brasileiras. É um artista que projeta o futuro”, afirma Anita Schwartz. Seu primeiro contato com o campo das artes foi no final da adolescência, quando conheceu o graffiti. Frequentou os cursos de Concepção e Fundamentação oferecidos pela EAV do Parque Lage nos anos de 2012/13. Em 2018, formou-se na Escola de Belas Artes da UFRJ, no curso de Pintura, e, em 2023, na Escola Livre de Artes (ELÁ), do Galpão Bela Maré. Anita Schwartz Galeria de Arte. Rua José Roberto Macedo Soares, 30, Gávea. Seg. a sex., 10h/19h. Sáb., 12h/18h. Grátis. Até 5 de julho

Obra Anjos, presente na exposição <-



Um lugar bem longe daqui é um romance baseado no livro homônimo de Delia Owens. O filme, lançado no Brasil em 2022, dirigido brilhantemente por Olivia Newman, com cativante roteiro de Lucy Alibar e com atuações impecáveis de Jojo Regina, Daisy Edgar-Jones, David Strathairn, Harris Dickinson, Taylor John Smith e outros, conta, oferecendo uma belíssima fotografia, a história de Kya Clark, também conhecida pelos habitantes da fictícia cidade de Barkley Cove como a Garota do Brejo, uma jovem que foi abandonada para viver sozinha em um casebre no brejo quando ainda era criança. Sua família foi destruída pela violência de seu pai, e um a um todos foram deixando a casa à beira do lago pra trás: primeiro sua mãe, depois seus irmãos mais velhos, até que o próprio pai também partiu. Kya podia contar apenas com o apoio de um homem chamado Pulinho e sua esposa, Mabel, donos de um mercadinho da cidade que se compadeciam da situação da menina e a ajudavam como podiam. No presente, Kya é uma bela jovem que se vê no centro de uma investigação de assassinato; o filme então vai intercalando passado e presente para apresentar cada fato que levou Kya até o momento desesperador que vivencia. O filme ganhou o Globo de ouro na categoria de melhor canção original, com a música **Carolina**, de Taylor Swift.

Disponível na NETFLIX. <-



Você Sabia?

Você sabia que a escritora mineira de Ibiá Ana Maria Gonçalves se candidatou à ABL? Ana Maria Gonçalves é candidata à cadeira nº 33, que pertenceu ao acadêmico e filólogo Evanildo Bechara, que morreu na última quinta-feira, 22/05. Ana Maria trabalhou como publicitária em São Paulo, mas abandonou a profissão em 2002 para morar em Itaparica e escrever seu primeiro livro, **Ao lado e à margem do que sentes por mim**. O romance foi lançado de forma independente em 2002. Seu segundo romance consumiu 5 anos de trabalho. Dois anos para uma pesquisa rigorosa, um ano para escrita e mais dois anos para reescrita. **Um defeito de cor**, lançado em 2006 pela editora Record, conquistou o Prêmio Casa de las Américas na categoria literatura brasileira, em 2007, sendo considerado por Millôr Fernandes o livro mais importante da literatura brasileira do século XXI. O romance, inspirado na vida de Luiz Gama, grande herói brasileiro da abolição, e de Luísa Mahin, heroína da Revolta dos Malês, narra a saga de uma menina nascida no Reino do Daomé, que foi capturada, escravizada e trazida para o Brasil aos 8 anos de idade, até a sua volta à terra natal como mulher livre. O romance foi tema da Quarta Oficina de Literatura da EMERJ, ministrada pela professora Roberta Araujo, entre novembro e dezembro de 2023, disponível no YouTube no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Kgt7vP2wggg> Vamos torcer para que finalmente a Academia tenha, entre seus imortais, uma mulher negra.

Como não há fotografias ou pinturas de Luíza Mahin, esta foto de 1870, "Mulher de Turbante", é usada para representar a heroína que inspirou Ana Maria Gonçalves em sua obra, Um defeito de cor. <-

